

Campus Porto Velho Zona Norte
Coordenação do Curso em Docência na Educação Profissional e Tecnológica

CLAUDINEI JOAQUIM FRANCO

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
DESAFIOS DA PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE TRABALHADOR**

PORTO VELHO

2026

CLAUDINEI JOAQUIM FRANCO

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
DESAFIOS DA PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE TRABALHADOR**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Zona Norte, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica, junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor orientador Mestre Marcio Adolfo de Almeida.

PORTO VELHO

2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Franco, Claudinei Joaquim.

Evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica: desafios da permanência do estudante trabalhador / Claudinei Joaquim Franco. - Porto Velho, 2026.

16 f.

Orientador(a): Prof. Me. Marcio Adolfo de Almeida.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Evasão escolar. 3. Pedagogia histórico-crítica. 4. Permanência escolar. 5. Trabalho como princípio educativo. I. Almeida, Marcio Adolfo de (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Celia Reis Sales, CRB-CRB11/955

CLAUDINEI JOAQUIM FRANCO

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
DESAFIOS DA PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE TRABALHADOR**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Zona Norte, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica, junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor orientador Mestre Marcio Adolfo de Almeida.

Aprovado em: 30/03/2026 pela banca examinadora.

Prof. Dr. Wendell Vilhena de Carvalho

Prof. Esp. Felipe de Almeida Maia

Prof. Me. Marcio Adolfo de Almeida (Orientador)

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESAFIOS DA PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE TRABALHADOR

RESUMO: A evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é um fenômeno multifatorial que compromete a função social das instituições públicas e privadas. Este trabalho analisa as causas da evasão sob a hipótese de que a persistência de currículos orientados pela pedagogia tecnicista contribui para o afastamento de estudantes trabalhadores ao priorizar exigências imediatas do mercado em detrimento de uma formação integral. O objetivo é investigar os desafios que levam à evasão do estudante trabalhador na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), propondo a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) como base para superar o currículo tecnicista e garantir a permanência escolar. A pesquisa é de natureza qualitativa, utilizando revisão bibliográfica, análise documental de Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) do IFSC e SENAI. A fundamentação teórica ancora-se nos conceitos de trabalho como princípio educativo, visando à formação omnilateral. Constatou-se que a fragmentação entre o fazer e o compreender, presente nos currículos tecnicistas, aliena o estudante, enquanto a aplicação da PHC fortalece a identidade discente. Espera-se que o estudo contribua para estratégias institucionais de enfrentamento à evasão, superando a lógica de adaptação ao capital em prol da emancipação humana.

PALAVRAS-CHAVE: educação profissional e tecnológica; evasão escolar; pedagogia histórico-crítica; permanência escolar; trabalho como princípio educativo.

ABSTRACT: School dropout in Vocational and Technological Education (EPT) is a multifactorial phenomenon that compromises the social function of public and private institutions. This study analyzes the causes of dropout under the hypothesis that the persistence of curricula guided by technicist pedagogy contributes to the withdrawal of student-workers by prioritizing immediate market demands to the detriment of an integral education. The objective is to investigate the challenges that lead to the dropout of the student-worker in Vocational and Technological Education (EPT), proposing the Historical-Critical Pedagogy (PHC) as a foundation to overcome the technicist curriculum and ensure school permanence. The research is of a qualitative nature, utilizing a literature review and documentary analysis of Pedagogical Course Projects (PPCs) from IFSC and SENAI. The theoretical foundation is anchored in the concept of work as an educational principle, aiming at an omnilateral education. It was found that the fragmentation between doing and understanding, present in technicist curricula, alienates the student, whereas the application of PHC strengthens the student's identity. It is expected that the study will contribute to institutional strategies for confronting dropout, overcoming the logic of adaptation to capital in favor of human emancipation.

KEYWORDS: vocational and technological education; school dropout; historical-critical pedagogy; school retention; work as an educational principle.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil consolidou-se como um campo de disputa entre diferentes modelos de formação humana e preparação para o trabalho. Historicamente, essa modalidade de ensino enfrenta o desafio crônico da evasão escolar, um fenômeno multifatorial que compromete a função social das instituições e a democratização do conhecimento (LÜSCHER; DORE, 2011). Nesta perspectiva, Silva e Pilatti (2023) reforçam que a evasão na EPT não deve ser vista como um evento isolado, mas como um fenômeno de multidimensionalidade que envolve barreiras socioeconômicas, institucionais e, principalmente, pedagógicas, exigindo das instituições um suporte que vá além da sala de aula. O abandono dos cursos técnicos e tecnológicos afeta tanto o setor público quanto o privado, revelando que, para além das dificuldades socioeconômicas do estudante trabalhador, existem fatores pedagógicos estruturais que contribuem para o afastamento do discente (GONTIJO et al., 2017).

Historicamente, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) enfrenta o desafio crônico da evasão, cujas nuances revelam as contradições do modelo econômico vigente. Dados da Plataforma Nilo Peçanha (2024) apontam que a Rede Federal, ao tentar implementar um currículo mais denso e voltado à formação omnilateral, esbarra na dura realidade material do estudante trabalhador, amargando taxas de evasão que chegam a ultrapassar os 40%. Em contrapartida, instituições do Sistema S, pautadas por uma lógica estritamente tecnicista e de inserção rápida, costumam apresentar índices de abandono consideravelmente menores (COSTA et al., 2024).

Contudo, sob a ótica da Pedagogia Histórico-Crítica, essa discrepância não representa um 'sucesso' do modelo tecnicista, mas sim a face da necessidade de sobrevivência, onde o trabalhador, pressionado pelo mercado, submete-se ao curso rápido e instrumental para garantir sua empregabilidade imediata. Enquanto isso, a tentativa de emancipação humana e intelectual promovida pela Rede Federal acaba sufocada pela exaustão do estudante trabalhador e pela necessidade de políticas de permanência mais robustas. Evidenciando um fenômeno multifatorial que compromete a função social das instituições públicas e privadas, bem como a democratização do conhecimento (LÜSCHER; DORE, 2011; MONTEIRO; SERRA, 2024).

Se observa que muitos currículos da EPT ainda permanecem ancorados na pedagogia tecnicista, que prioriza a formação instrumental e o desenvolvimento de competências voltadas estritamente para as exigências imediatas do mercado de trabalho (SAVIANI, 2008; KUENZER, 2017). Esta abordagem tende a desvalorizar as dimensões éticas, sociais e culturais, resultando numa fragmentação do conhecimento. É exatamente essa lacuna de sentido que afasta o aluno ao não enxergar uma perspectiva de formação integral e cidadã em sua rotina acadêmica, o desinteresse culmina na evasão (FRIGOTTO, 2012). Neste contexto, este artigo parte da premissa de que a superação dessa lógica instrumental é fundamental para promover a permanência escolar.

Neste contexto, a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) desponta como um referencial teórico fundamental, por defender uma educação voltada à emancipação da classe trabalhadora por meio da apropriação do saber historicamente sistematizado. Diante disso, o problema central desta investigação questiona: de que forma os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) podem atuar na superação do currículo tecnicista e promover a permanência do estudante trabalhador na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?

A hipótese levantada sugere que uma formação omnilateral, que reconheça o trabalho como princípio educativo, é capaz de fortalecer o vínculo do estudante com o ambiente escolar, conferindo um sentido emancipatório ao saber técnico e, conseqüentemente, reduzindo os índices de evasão.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o fenômeno da evasão do estudante trabalhador na EPT sob a ótica da PHC, investigando como o enfrentamento ao currículo tecnicista contribui para a permanência escolar. Para tal, os objetivos específicos contemplam a identificação de características tecnicistas em Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) por meio de análise documental e a reflexão sobre o trabalho como princípio educativo na promoção da formação omnilateral.

A relevância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de confrontar a lógica de formação meramente instrumental, propondo uma organização curricular que integre o saber técnico ao desenvolvimento humano integral como estratégia fundamental de combate ao abandono.

2 METODOLOGIA

A presente investigação adota uma abordagem qualitativa de cunho crítico-dialético, orientada pelo método materialista histórico-dialético, que pressupõe a compreensão dos fenômenos educativos como produtos de contradições sociais e históricas (MINAYO, 2012).

Primeiramente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de fundamentar os conceitos de formação omnilateral e trabalho como princípio educativo, estabelecendo a base teórica para o diagnóstico da evasão.

Em seguida, procedeu-se à análise documental de Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de instituições de Educação Profissional e Tecnológica. Para garantir a representatividade da dualidade educacional e uma simetria analítica, foram selecionados quatro documentos: o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Informática (2017) e do Curso Técnico em Mecânica (2014) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) em contraponto ao Plano de Curso de Técnico em Informática (2019) e o Plano de Curso de Técnico em Mecânica (2024) do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

A seleção do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) para a análise documental obedeceu a um critério de intencionalidade comparativa. O objetivo foi contrastar as duas principais matrizes da EPT brasileira: o modelo da Rede Federal, cuja vocação legal orienta-se para a formação omnilateral e emancipadora, e o modelo do Sistema S, historicamente atrelado ao pragmatismo e à demanda imediata do setor produtivo. A escolha dos cursos técnicos de Informática e Mecânica justifica-se por figurarem entre os eixos tecnológicos de maior apelo mercadológico e, simultaneamente, registrarem índices expressivos de evasão. Nessas áreas, a relação direta entre o perfil conteudista do currículo e a exaustão do estudante trabalhador torna-se mais latente, evidenciando como a estrutura pedagógica pode atuar como um filtro excludente.

A relevância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de repensar a organização curricular não apenas como uma entrega de mão de obra ao capital, mas como um espaço de desenvolvimento humano pleno que previna o abandono escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para analisar o fenômeno da evasão escolar sob uma ótica transformadora, este referencial percorre o embate entre a pedagogia tecnicista e a proposta da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Dados recentes analisados por Monteiro e Serra (2024) a partir da Plataforma Nilo Peçanha demonstram que a evasão na Rede Federal permanece como um dos maiores gargalos para a efetivação da função social da EPT, evidenciando que fatores como a organização curricular inadequada impactam diretamente na decisão de abandono do discente.

Nas subseções a seguir, discute-se a dualidade educacional brasileira, o conceito de formação omnilateral fundamentado no trabalho como princípio educativo. O objetivo é fornecer o suporte conceitual para compreender como a organização curricular pode atuar como ferramenta de exclusão ou de emancipação e permanência do estudante trabalhador.

3.1 Estado da arte: A evasão escolar na literatura

A base teórica deste estudo sustenta-se na compreensão das contradições inerentes à EPT no contexto do modo de produção capitalista.

Estudos evidenciam que os índices de evasão nos cursos técnicos permanecem elevados e devem ser compreendidos como um fenômeno social e institucional. A evasão não é uma mera "falha" individual do estudante trabalhador, mas o sintoma de um sistema educacional que frequentemente o exclui estruturalmente.

O Quadro 1 sistematiza ainda o estado da arte e o ponto de vista de alguns autores sobre a evasão escolar, permitindo comparar o fenômeno nas modalidades presencial e EaD, além de enriquecer a discussão sobre as condições subjetivas e institucionais que alimentam o abandono.

Quadro 1 – Evasão escolar em modalidades presencial e EaD.

Autores	Objetivo do texto	Principais ideias / conceitos	Relação com o problema de pesquisa
Reis, Reis e Pereira (2025)	Analisar causas da evasão e propor estratégias institucionais com apoio de tecnologias de gestão.	Uso de BI para identificar padrões de evasão; acompanhamento individualizado; inovações pedagógicas.	Integra abordagem institucional e tecnológica no enfrentamento da evasão.
Monteiro e Serra (2024)	Analisar estatisticamente os índices de evasão nos cursos técnicos da Rede Federal (PNP) e compará-los com metas do PNE.	Uso de dados oficiais da PNP; discrepância entre metas nacionais e realidade; evasão como fenômeno institucional.	Contextualiza a evasão na EPT pública e gratuita.
Amorim et al. (2023)	Investigar causas e reflexões sobre evasão em curso técnico subsequente de enfermagem.	Dificuldades de conciliar estudo e trabalho, carga excessiva, falta de apoio institucional.	Retrata impacto de condições de vida e institucionais no processo de evasão.
Neves e Moura (2021)	Identificar motivos de evasão em cursos técnicos subsequentes EaD.	Baixa interação, desmotivação, dificuldades tecnológicas e organização.	Destaca especificidades da EaD no contexto EPT.

Fonte: Compilado de Reis, Reis e Pereira (2025), Monteiro e Serra (2024), Amorim et al. (2023) e Neves e Moura (2021).

O Quadro 1 sintetiza os principais fatores de evasão mapeados na literatura recente, evidenciando que o abandono transcende a responsabilidade individual do aluno. Trata-se de um problema institucional crônico, onde a exaustão inerente à dupla jornada do estudante trabalhador choca-se com a inflexibilidade de currículos excessivamente conteudista (AMORIM et al., 2023). Essa dinâmica atua como um verdadeiro fator de expulsão, demonstrando que metodologias alheias à realidade material e laboral do discente tornam a permanência insustentável na Educação Profissional e Tecnológica.

Pesquisas recentes, como o mapeamento de Nunes Silva e Monteiro da Silva (2023), confirmam que no cenário pós-pandêmico a evasão nos cursos técnicos se consolidou como um fenômeno multifatorial. Segundo os autores, esse abandono é diretamente agravado pela distância entre a realidade laboral do estudante

trabalhador e as metodologias de ensino engessadas aplicadas pelas instituições, evidenciando a falência do modelo tecnicista.

3.2 A dualidade educacional e o currículo tecnicista

A compreensão da evasão escolar exige uma análise histórica sobre a dualidade estrutural do ensino brasileiro. Como aponta Kuenzer (2017), a educação no Brasil consolidou-se sob uma divisão de classes: de um lado, uma formação propedêutica destinada às elites; de outro, um ensino instrumental voltado ao preparo imediato da força de trabalho para o mercado.

Conforme apontam Amorim et al. (2023), a condição de estudante trabalhador impõe desafios árduos de permanência, uma vez que a fadiga laboral somada a currículos engessados e puramente tecnicistas acaba por alienar o sujeito, dificultando a construção de um vínculo significativo com a formação profissional. Essa lógica, denominada tecnicista, reduz o processo educativo ao adestramento de competências. Saviani (2008) afirma que essa perspectiva prioriza a adaptação do indivíduo às demandas imediatas do mercado, esvaziando a dimensão crítica da escola. Frigotto (2012) complementa ao destacar que, ao atender unicamente às exigências do capital, a educação tecnicista produz sujeitos adaptados, mas não emancipados.

Como reforça Orso (2022), a Pedagogia Histórico-Crítica não se reduz a uma simples metodologia, mas a uma concepção de sociedade e conhecimento essencial para a EPT. Sem o compromisso com a transformação radical das condições de ensino e a superação da lógica de mercado, é impossível efetivar o trabalho como princípio educativo pleno e frear a exclusão do trabalhador dos bancos escolares.

No contexto da EPT, isso se expressa em currículos que privilegiam a eficiência e a produtividade técnica, negligenciando aspectos como ética, cidadania e história (LÜSCHER; DORE, 2011). É fundamental compreender que essa fragmentação do conhecimento é um dos principais catalisadores da evasão: o aluno trabalhador, desgastado por sua jornada, chega à escola buscando ascensão e sentido, mas encontra um treinamento exaustivo que não dialoga com sua realidade de classe, o que o desmotiva e o empurra para o abandono.

3.3 A pedagogia histórico-crítica e a formação omnilateral

Diante das limitações da pedagogia tecnicista, a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) apresenta-se como a principal alternativa para ressignificar a EPT e atuar na retenção de alunos. Saviani (2008) postula que a educação deve ser o ato de produzir, em cada indivíduo singular, a humanidade produzida histórica e coletivamente. Desta forma, a PHC propõe o trabalho como princípio educativo.

Ao compreender a base científica e histórica do trabalho, o aluno desenvolve o que Saviani e Frigotto denominam como formação omnilateral: o desenvolvimento pleno das capacidades intelectuais, físicas e sociais do sujeito. Quando o currículo passa a oferecer uma formação integral, o estudante deixa de ser um objeto passivo para se tornar um sujeito ativo do seu próprio processo de aprendizagem. Ele compreende o "porquê" das coisas, e não apenas o "como fazer". A construção desse vínculo identitário e de sentido com a instituição escolar consolida-se como um escudo metodológico contra a evasão.

3.4 Análise dos projetos pedagógicos de curso (PPCs): O embate documental

Para materializar a discussão teórica apresentada e provar as raízes pedagógicas da evasão, procedeu-se à triangulação de dados entre a literatura e os PPCs das instituições pesquisadas. A análise revelou contradições fundamentais entre a proposta formativa do Sistema S (SENAI) e a da Rede Federal (IFSC).

A análise dos documentos do SENAI (Técnico em Informática de 2019 e Técnico em Mecânica de 2024) revela uma arquitetura curricular profundamente ancorada na pedagogia tecnicista. Ao justificar a oferta dos cursos pelas "demandas do setor produtivo", nota-se a ausência de menções à compreensão dos fundamentos científicos e sociais que regem tais processos tecnológicos. Enquanto Saviani (2008) defende o trabalho como princípio educativo para a emancipação, o documento do SENAI foca na técnica como fim em si mesma. Essa fragmentação entre o "fazer" e o "compreender" é um dos fatores que alienam o estudante trabalhador, o que frequentemente culmina na evasão escolar.

Em contrapartida, a análise dos documentos do IFSC demonstra um esforço institucional para materializar os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica, embora com desafios distintos em cada modalidade. O PPC do Curso Técnico Integrado em

Informática (2017) incorpora em sua fundamentação a indissociabilidade entre o ensino propedêutico e o técnico, buscando a formação omnilateral. Já o PPC do Curso Técnico em Mecânica (2014) tenta equilibrar a alta exigência técnica do setor industrial com a formação cidadã.

Contudo, ambos os documentos expõem contradições pragmáticas: a elevada carga horária exigida por essa integração impõe um ritmo exaustivo. Enquanto o curso do SENAI (2019) exige uma carga horária total de 1.200 horas focadas quase exclusivamente na técnica, o curso integrado do IFSC (2017) demanda impressionantes 3.640 horas para englobar a formação geral e profissional.

Na prática diária, esse volume expressivo esbarra nas limitações de tempo e sobrecarga do estudante que precisa trabalhar, mantendo a evasão como um desafio persistente mesmo em currículos emancipadores.

A fim de materializar a discussão teórica e evidenciar como as concepções pedagógicas se traduzem na organização curricular, o Quadro 2 sintetiza as principais evidências extraídas da análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Este comparativo comprova o abismo metodológico existente entre as perspectivas adotadas pelas instituições analisadas. Ao colocar lado a lado os objetivos, as ementas e a estruturação das disciplinas, torna-se nítida a disputa entre a formação estritamente tecnicista (voltada ao mercado) e a tentativa de consolidação de uma formação omnilateral, fatores que impactam de maneira direta as condições de permanência do estudante trabalhador.

O Quadro 2 apresentado em seguida, demonstra objetivamente o abismo metodológico em questão. Enquanto o SENAI atrela os seus objetivos quase exclusivamente à inserção produtiva (resultando numa formação mecanicista e de alto risco para o estudante trabalhador), o IFSC demonstra um esforço claro de integração curricular. No entanto, o risco de evasão persiste em ambos os modelos: no primeiro pela alienação do sentido do trabalho, e no segundo pela exaustiva carga horária que a formação omnilateral exige, chocando-se com a realidade laboral do aluno. Apesar dos notórios esforços institucionais em promover uma formação cidadã e integral, a Rede Federal não está imune a essas contradições.

Monteiro e Serra (2024) alertam que descompassos no planejamento pedagógico e a rigidez estrutural dos cursos ainda operam como fortes indutores da evasão nessas instituições. Isso revela que a excelência teórica presente nos PPCs

muitas vezes esbarra na materialidade excludente da sala de aula, punindo o estudante trabalhador.

Quadro 2 – Comparativo de evidências nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs)

Instituição e Curso	Categoria 1: Perfil do Egresso e Objetivos	Categoria 2: Articulação Crítica e Social	Conexão com o risco de evasão
Técnico em Mecânica SENAI (2023)	Foco estrito no atendimento às demandas da indústria metalmecânica e operação de maquinário.	Formação utilitarista focada no "saber fazer" tecnológico, sem transversalidade cidadã explícita.	A sobrecarga de exigências técnicas pesadas sem contextualização social esvazia o sentido do curso para o trabalhador.
Técnico em Informática SENAI (2019)	Foco exclusivo em competências do mercado. Preparação direta para inserção produtiva.	Inexistência de integração explícita com as ciências humanas e reflexão do mundo do trabalho.	A alienação curricular afasta o estudante trabalhador que não se reconhece na formação puramente mecanicista.
Técnico Integrado em Informática IFSC (2017)	Busca declarada pela formação integral. Articulação entre as dimensões do trabalho, ciência e cultura.	Proposta de integração curricular plena visando à formação do cidadão crítico.	A proposta previne o desinteresse alienante, mas a alta carga horária choca-se com a rotina do trabalhador.
Técnico em Mecânica IFSC (2014)	Foco no domínio tecnológico industrial articulado com a ética profissional e cidadania.	Esforço para indissociabilidade entre teoria e prática, mas limitado pelo formato mais enxuto do curso.	A densidade técnica da área somada à dupla jornada (trabalho e estudo) gera gargalos na retenção.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025) a partir dos PPCs do SENAI (2023 e 2019) e IFSC (2017 e 2014).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos resultados observados, superou-se a premissa de que a evasão é fruto exclusivo de vulnerabilidades socioeconômicas, comprovando cientificamente

que a estrutura pedagógica e documental das instituições exerce um peso decisivo no abandono escolar.

A revisão bibliográfica, triangularizada com a análise dos Projetos Pedagógicos de Curso, evidenciou as lacunas do ensino tecnicista. Conforme os documentos extraídos do SENAI comprovaram, a submissão do currículo aos anseios restritos do mercado produtivo resulta em uma formação fragmentada.

Em contraponto, a análise das diretrizes do IFSC atesta que a inserção da formação omnilateral nos currículos constrói barreiras contra a evasão, ao conferir cidadania e sentido ao aprendizado técnico. Contudo, evidenciou-se que a elevada carga horária exigida por essa formação integral esbarra na dupla jornada do estudante, configurando-se como um desafio estrutural ainda a ser vencido.

Fica evidente, portanto, que a superação desse cenário não ocorrerá por meio de ações pontuais. Como bem sintetizam Silva e Pilatti (2023), o enfrentamento da evasão exige uma abordagem multidimensional, pois o fenômeno transcende os muros da escola.

Exige-se das instituições educacionais uma articulação profunda entre políticas de assistência estudantil, reestruturação pedagógica antitecnicista e, sobretudo, o acolhimento das reais condições materiais de vida do aluno que trabalha.

Conclui-se, portanto, que o enfrentamento da evasão exige coragem institucional para abandonar a roupagem tecnicista. É imperativo que os currículos da EPT centralizem o trabalho como princípio educativo e restituam ao estudante trabalhador o direito a uma educação que transcenda a fábrica.

Para isso, recomenda-se a revisão dos PPCs visando à inclusão de componentes curriculares transversais de formação social e histórica logo nos semestres iniciais, bem como a adequação estratégica da carga horária integrada para que a busca pela formação omnilateral não se transforme, paradoxalmente, em um fardo insustentável que culmine na evasão.

Por fim, vale ressaltar que a superação da evasão exige, além da reestruturação curricular, a consolidação de políticas públicas de permanência. Esse movimento foi recentemente reforçado pela sanção da Lei nº 14.914/2024, que instituiu a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) como lei, garantindo o amparo legal e material mínimo para que o estudante trabalhador da EPT consiga concluir sua formação com dignidade.

5. REFERÊNCIAS

AMORIM, Â. V. et al. Evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio no curso técnico em enfermagem: fatores e reflexões. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v.1, n.23, p. 1 – 22, 2023.

ARAUJO, J. J.; CORRÊA, Z. P. Evasão na Educação Profissional e Tecnológica: motivações de estudantes evadidos ingressantes no semestre inicial da Pandemia no Curso Técnico em Edificações, forma subsequente, do *Campus Pelotas* do Instituto Federal Sul-rio-grandense. **Revista Thema**, v. 22, n. 2, p. 512–529, 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Matrículas na educação profissional aumentaram 12,1%**. Brasília: INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/matriculas-na-educacao-profissional-aumentaram-12-1>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 162, n. 127, p. 1, 4 jul. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2012.

GONTIJO, L. P., et al. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.25, n. 95, p. 356-392, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC). **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Mecânica – Campus Xanxerê**. Xanxerê: IFSC, 2014.

Disponível em:

http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/CEPE2014/Xanxere_%20PPC%20Tecnico%20Mecanica.pdf. Acesso em: 15 mar. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC). **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Informática – Campus Xanxerê**. Xanxerê: IFSC, 2017.

Disponível em:

http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/XANXERE_TECNICO_INTEGRADO_INFORMATICA_PP_C_777.pdf. Acesso em: 15 mar. 2026.

KUENZER, A. Z. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. ed. 3, São Paulo: Cortez, 2017.

LÜSCHER, A. Z.; DORE, R. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 147-176, dez. 2011.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Ed.14, São Paulo: Hucitec, 2012.

MONTEIRO, D. C. S.; SERRA, J. P. Evasão nos cursos técnicos da rede federal de educação profissional e tecnológica: uma análise à luz dos dados da plataforma Nilo Peçanha. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 8, n. 2, p. 31–44, 2024.

NEVES, J. M.; MOURA, D. L. Evasão escolar na educação a distância: evidências de uma instituição federal de ensino. **TICs & EaD em Foco**, v. 7, n. 1, p. 113 – 126, 2021.

NUNES SILVA, M.; MONTEIRO DA SILVA, M. A. Evasão escolar e educação profissional técnica brasileira: um estudo de revisão. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 4, n. 12, p. e4124707, 2023.

ORSO, P. J. Pedagogia histórico-crítica e educação profissional e tecnológica. **Educa - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 9, p. 1-22, 2022.

REIS, A. B. dos; REIS, B. B. dos; PEREIRA, R. Gestão escolar e inovação tecnológica: evasão nos cursos técnicos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, v.11, n.5, P. 2509 – 2516, 2025.

SAVIANI, D. **A educação profissional no Brasil: história e desafios**. São Paulo: Cortez Editora. 2008.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI). **Plano de Curso: Técnico em Informática**. Santo Amaro: SENAI, 2019. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/f7/c2/f7c23990-f574-4662-a0be-72509579faef/habtecifcsta169_-informatica-_santo_amaro.pdf. Acesso em: 15 mar. 2026.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI). **Plano de Curso: Técnico em Mecânica**. Cabo de Santo Agostinho: SENAI, 2023. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/06/13/061323f8-2935-4a4c-8fed-c8ce50240cb7/nemtecmecc074_-mecanica-_cabo.pdf. Acesso em: 15 mar. 2026.

SILVA, M. R.; PILATTI, L. A. Multidimensionalidade da evasão escolar no ensino técnico e médio. **Fiep Bulletin**, v. 93, n. 1, 2023.